



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Os planos da enunciação escrita: a questão da autoria em literatura negra a partir de uma perspectiva enunciativa
<b>Autor</b>	FRANCINE PEDROSO CORDEIRO
<b>Orientador</b>	LILIAM RAMOS DA SILVA

**Título:** Os planos da enunciação escrita: a questão da autoria em literatura negra a partir de uma perspectiva enunciativa

**Autora:** Francine Pedroso Cordeiro

**Orientação:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Liliam Ramos da Silva e Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Letras

**Os planos da enunciação escrita: a questão da autoria em literatura negra a partir de uma perspectiva enunciativa**

**RESUMO:** O presente trabalho se justifica por uma inquietação pessoal e teórica no que diz respeito à discussão sobre autoria em literatura negra, que apresenta inúmeras lacunas para desenvolvimento, bem como pela crença de que a Teoria da Enunciação de Benveniste tem o potencial de auxiliar nesse debate. Nesse sentido, tem-se como objetivo apresentar uma modesta contribuição para os estudos sobre a instância da autoria em literatura negra, a partir da conjunção entre os conceitos dissidentes, como “lugar de fala” (RIBEIRO, 2019), “literatura negra” (CUTI, 2010) e “escrevivência” (EVARISTO, 2020), e a noção de Aparelho Formal da Enunciação, proposto pelo linguista Benveniste (1989). Em seu texto síntese *O Aparelho Formal da Enunciação*, Benveniste deixa em aberto algumas proposições que, em seu ponto de vista, deveriam ser desenvolvidas na perspectiva enunciativa, entre elas, cita os dois planos da enunciação escrita, que são: 1) o daquele que escreve e 2) o dos indivíduos que aquele que escreve faz se enunciarem no interior de sua escrita. Assim, neste estudo, respaldado nessa noção, disserta-se sobre as questões de autoria em literatura negra por meio da análise da obra *La isla bajo el mar* (2010), da escritora chilena Isabel Allende, autora branca que cria uma protagonista negra escravizada vivendo no contexto da Revolução Haitiana, Zarité. Reconheceu-se, como resultado da análise realizada, duas proposições que se repetem frequentemente ao longo do romance como as principais marcas enunciativas que possibilitam uma dissociação dos *eus* do ato enunciativo analisado: “*Así me lo contaron*” e “*Así lo recuerdo*”, que carregam em si a enunciação da autora e a enunciação de Zarité, respectivamente.